

29 SET 1979

## Sublegenda é questão indefinida, diz Sarney

**BRASÍLIA** — O presidente da Arena, senador José Sarney, assegurou ontem que o governo ainda não tem uma definição quanto à utilização da sublegenda após a Reforma Partidária. Reconheceu que a sublegenda é um aspecto afluente da Reforma Partidária, que deverá ser definido concomitantemente ao futuro quadro político.

Sarney observou que na organização partidária deve-se procurar defender os grupos minoritários do caciquismo das cúpulas. Ele disse que a existência de grupos minoritários dentro dos Partidos é um aspecto natural da democracia, regime no qual a unanimidade é quase inatingível.

O presidente da Arena disse que o Brasil tem hoje o oitavo Produto Interno Bruto do mundo e se constitui numa sociedade aberta, com alto grau de mobilidade social, já estando com pré-condições asseguradas de ser governado num regime democrático. Afirmou que o objetivo da Reforma Partidária é conseguir criar Partidos democráticos e não há porque não se acreditar que isso seja possível neste país do Terceiro Mundo.

**BRASÍLIA** — José Sarney, admitiu a existência no governo de "forte tendência" para adiar as eleições municipais de 80 e assegurou que as eleições para governadores, em 82, serão diretas. Considerou, no entanto "um rumor comprometedor da grandeza do projeto político do governo", acreditar que o governo vai propor uma troca aos políticos: "isto não é negócio".

Sarney disse não acreditar nas versões de vice-líderes arenistas no sentido de que o general Golbery do Couto e Silva, chefe da Casa Civil, teria afirmado ao senador blônico Murilo Badaró, no jantar dos arenistas com o presidente Figueiredo, que o governo exigiria dos políticos o adiamento do pleito municipal do ano que vem em troca das eleições diretas para governador em 82. Observou, contudo, que "diversos fatores recomendam ao governo adiar o pleito do ano que vem".

Para o presidente da Arena, ainda não está definida a aprovação da proposta de emenda constitucional do deputado Edson Lobão (Arena-MA), que restabelece eleições diretas para governador em 82 e que será lida na sessão do Congresso de segunda-feira. Considerou-a ainda "uma iniciativa pessoal" com a qual o partido não está comprometido.